

A DESINDUSTRIALIZAÇÃO NO BRASIL E O CASO DA INDÚSTRIA DA SAÚDE: TRAJETÓRIA RECENTE E OS DESAFIOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19

Gustavo Moura dos Santos (PIBIC/FA), Elisangela Araujo (Orientadora), e-mail: elaraujo@uem.br
Universidade Estadual de Maringá / Departamento de Economia / Maringá (PR)

Área e subárea: Ciências Sociais Aplicadas. Economia.

Palavras-chave: Desindustrialização, setor da saúde, pandemia Covid-19.

Resumo

O objetivo desse trabalho é analisar a desindustrialização no Brasil, com o foco no complexo industrial da saúde, que abrange: i) as indústrias de base química e biotecnológica; a exemplo da indústria farmacêutica, vacinas e reagentes, e ii) as indústrias de base mecânica, eletrônica e de materiais; que engloba a produção de equipamentos e instrumentos mecânicos e eletrônicos, materiais de consumo, dentre outros. A ideia é compreender a trajetória da indústria da saúde no país nas últimas décadas, à luz das recentes dificuldades observadas no contexto da pandemia da Covid-19 deflagrada em março de 2020. Os procedimentos metodológicos abarcaram uma pesquisa bibliográfica que apresentou um marco teórico-conceitual sobre a indústria e a desindustrialização, além de uma contextualização acerca da trajetória industrial recente no país. Na parte empírica foram extraídos, trabalhados e analisados os dados das principais pesquisas sobre produção industrial, emprego formal e comércio exterior do setor da saúde, segundo as classes de atividades econômicas. Os principais resultados da pesquisa sugeriram tendência de queda relativa da produção e do emprego, além do acúmulo de um elevado déficit comercial, fato que contribuiu para maiores dificuldades no enfrentamento da Covid-19 no país.

Introdução

A pandemia da Covid-19, assim declarada em 10/03/2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), impactou fortemente a economia mundial e brasileira, especialmente o setor industrial; que já se encontrava em crise mesmo no cenário pré-pandêmico.

A fragilidade do setor industrial nacional ficou mais evidente, especialmente com as dificuldades de importar produtos essenciais ao combate desse vírus, sendo assim, a desindustrialização fica em evidência – que pode ser entendida como a queda da participação relativa da produção e do emprego industrial em relação ao produto e ao emprego total, respectivamente – e suas consequências conforme o vírus avançava.

Com este cenário, tendo os processos de lockdown no mundo todo, houve um impacto na demanda no mercado interno e externo, sendo assim, a produção de insumos básicos, peças de reposição, matérias-primas e máquinas foi prejudicado (FRÓES; FERREIRA 2020).

Nesse sentido, a crescente demanda brasileira por insumos e matérias-primas importadas, tais como os respiradores (ou ventiladores mecânicos), máscaras cirúrgicas e equipamentos de proteção individual aumentou significativamente durante a crise e a produção doméstica não logrou suprir, ainda que parcialmente, as principais necessidades da economia. A principal ofertante desses materiais, a China, detém mais de 90% de toda a produção mundial e, ante o excesso de demanda e ao acirramento da concorrência internacional, o Brasil encontrou sérias dificuldades para adquirir esses produtos, verificando-se problemas de abastecimento de componentes, produzidos majoritariamente na China e outros países asiáticos (ARAÚJO; PERES, 2020).

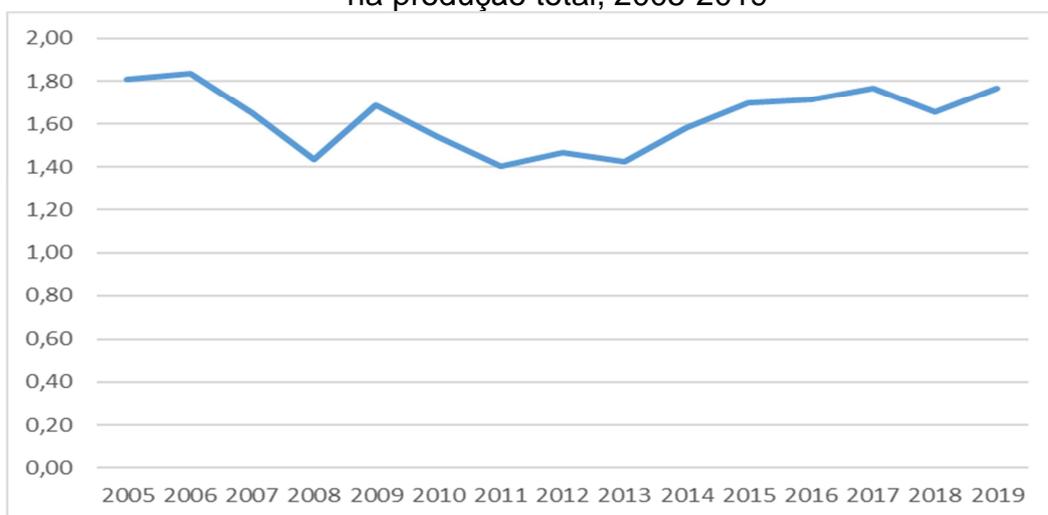
Embora os problemas nas cadeias de suprimento não tenham afetado apenas o Brasil, serviram para reacender o debate em relação à necessidade das empresas e países de reduzirem a dependência internacional, especialmente em assuntos estratégicos, como no caso de pandemias e outras situações que, não raro, afetam a economia mundial. É nesse contexto que esta pesquisa se insere, evidenciando a relevância da industrialização para o desenvolvimento econômico, especialmente, nos países em desenvolvimento, ao mesmo tempo em que levanta a preocupação em torno da desindustrialização em setores estratégicos, como é o caso do complexo industrial da saúde.

Em vista do exposto, esse artigo investiga um possível processo de desindustrialização ocorrido no complexo industrial da saúde no Brasil, bem como discute seus efeitos, particularmente, no contexto da pandemia do COVID-19. Apoiado na literatura da área, realiza-se uma conceitualização do fenômeno, buscando-se verificar a existência (ou não) de desindustrialização no setor industrial da saúde no Brasil. Os principais resultados sugeriram tendência de queda relativa da produção e do emprego, que caracterizam processo de desindustrialização, além do acúmulo de um elevado déficit comercial, fato que contribuiu para maiores dificuldades no enfrentamento da Covid-19 no país

Resultados e Discussão

Seguindo uma tendência da indústria brasileira, de um modo geral, a análise do presente estudo demonstrou que houve um processo de desindustrialização também nos segmentos da indústria da saúde. Essa situação foi observada analisando-se a evolução da participação relativa do emprego industrial, da produção industrial e a trajetória do comércio exterior.

Gráfico 1: Participação relativa da produção industrial do complexo da saúde na produção total, 2005-2019



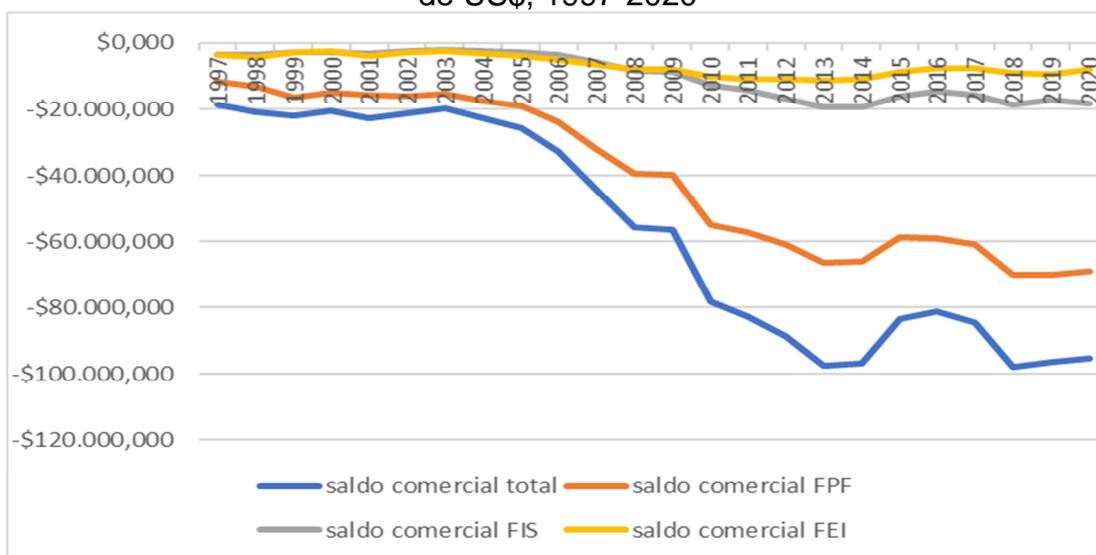
Fonte: Elaborado pelo autor com base em IBGE (2021)

Com base no Gráfico 1 nota-se que a participação da produção industrial do complexo da saúde, que já era muito pequena, apresentou tendência de estagnação/queda: de 1,81 ponto percentual (p.p) em 2005 para 1,77p.p. em 2019.

Também a participação relativa do emprego formal, segundo microdados da RAIS, que chegou a alcançar 0,35 p.p. em 1996, permaneceu praticamente estagnada, registrando 0,34p.p. no ano de 2019.

O Gráfico 2, na sequência, indica queda firme no saldo comercial total dessas indústrias da saúde, passando de um déficit de US\$ 1,8 bilhões em 1997 para US\$ 9,5 bilhões em 2020.

Gráfico 2 – Saldo comercial das indústrias da saúde no Brasil, em milhões de US\$, 1997-2020



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de MDIC (2021)

Individualmente, percebe-se que a maior queda vem da indústria de Fabricação de produtos farmacêuticos, produtos químicos medicinais e botânicos, cujo déficit passa de US\$ 1,1 bilhão em 1997, chegando em 2020 com um déficit de 6,8 bilhões.

Percebe-se também que o setor da saúde nunca obteve superávit comercial nos anos analisados, e que vem acumulando sucessivos e maiores déficits nos últimos anos, mostrando que a indústria do complexo da saúde no Brasil ficou dependente do comércio exterior, razão pela qual se evidenciou a falta de muitos equipamentos e materiais com a chegada da pandemia.

Conclusões

O objetivo deste trabalho foi analisar a trajetória do complexo industrial da saúde no Brasil, mostrando como a participação desse setor é importante e que possui um papel estratégico para o desenvolvimento.

Através da análise dos dados do complexo industrial da saúde, entre meados dos anos 1990 até 2019, conclui-se que houve uma queda da participação relativa da produção industrial e do emprego nas indústrias da saúde, caracterizando um processo de desindustrialização, conforme aponta a literatura da área, aliado também à contínua elevação do déficit comercial de tais segmentos. Surge, neste cenário, a importância de uma revisão das políticas voltadas para os setores estudados, haja vista outras pandemias que podem vir a acontecer. Considera-se, em especial, que as políticas econômicas futuras possam visar o aumento da participação relativa da indústria no PIB e a recomposição das cadeias produtivas nacionais em setores estratégicos ao desenvolvimento, como é o caso saúde, em médio e longo prazo.

Agradecimentos

À Fundação Araucária, pelo suporte financeiro.

Ao prof. Dr. Rinaldo A. Galetto, do Departamento de Economia da UEM, pelo apoio na obtenção dos dados da RAIS.

Referências

BRASIL. Relação Anual de Informações Sociais. RAIS – MTb. Vínculos.

Anos consultados de 1994 a 2019. Disponível em

<https://bi.mte.gov.br/bqcaqed/>. Acesso em maio de 2021.

CANO, W. **(Des)Industrialização e (Sub)Desenvolvimento**. IE/Unicamp, Campinas, n. 244, set. 2014. (Texto para Discussão n. 244).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. *Sistema de Contas Nacionais Anual*. 1996-2019. Disponível em:

<<http://www.sidra.ibge.gov.br/>> Acesso em: 10 jun. 2021.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR-(MDIC). Estatísticas do comércio Exterior. 1996-2020.

Disponível em: < <http://www.mdic.gov.br/>>. Acesso em: 15 jul. 2021.